

## **Previsões intercalares da UE: recessão aproxima-se do fim mas subsiste grande incerteza**

***A situação económica melhorou consideravelmente em relação ao segundo trimestre, o que faz prever um crescimento mais dinâmico no segundo semestre do ano. Não obstante, como a actividade económica no final de 2008 e no início de 2009 se revelou pior do que as estimativas iniciais, é ainda de antever que, conforme previsto na Primavera, o PIB venha a registar no corrente ano uma quebra de 4% tanto na UE como na área do euro. Contudo, o nível de incerteza continua elevado e, se bem que a retoma possa vir a constituir uma agradável surpresa a muito curto prazo, resta ainda saber se será sustentável. As previsões relativas à inflação em 2009 apresentadas pela Comissão não sofrem alterações, mantendo-se em 0,9% para a UE e 0,4% para a área do euro, uma vez que os efeitos de base dos anteriores aumentos dos preços da energia e dos produtos alimentares, responsáveis pela baixa dos preços, se estão a atenuar e não se vislumbram quaisquer pressões inflacionistas dignas de registo.***

*Nas palavras de Joaquín Almunia, Comissário responsável pelos assuntos económicos e monetários, «A melhoria da situação deve-se sobretudo aos montantes de capital sem precedentes que os bancos centrais e as entidades públicas injectaram na economia, mas as debilidades económicas continuarão a repercutir-se no emprego e nas finanças públicas. Temos de continuar a aplicar as medidas de recuperação anunciadas para 2009 e 2010 e acelerar a reforma do sector financeiro para garantir que os bancos estejam preparados para conceder empréstimos em condições razoáveis quando as empresas e as famílias retomarem os seus planos de investimento. Teremos também de delinear uma estratégia de saída clara, credível e coordenada para colocar de novo as finanças públicas numa trajectória sustentável e reunir os recursos necessários para aumentar o potencial de crescimento e emprego da Europa».*

Os ventos de feição intensificaram-se durante o Verão, quando a economia mundial se começou a estabilizar graças em parte a tomadas de acção decisivas. A melhoria das condições financeiras contribuiu para abrandar consideravelmente a queda do PIB da UE no segundo trimestre (-0,2% em variação homóloga em relação a -2,4% no primeiro trimestre de 2009). Numa altura em que o ciclo das existências se encontra num ponto de viragem e a confiança aumenta em praticamente todos os países e sectores, as perspectivas a curto prazo afiguram-se favoráveis.

Partindo destas tendências, as previsões da Comissão reviram ligeiramente no sentido da alta as projecções de crescimento para o segundo semestre do corrente ano. No entanto, em virtude das revisões em baixa das estimativas relativas ao crescimento para 2008 e para o primeiro trimestre de 2009, as previsões de queda do PIB relativamente a todo o ano de 2009 não sofrem alterações, mantendo-se em 4% tanto para a UE como para a área do euro. Este cálculo é feito com base nas projecções actualizadas para a França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Polónia, Espanha e Reino Unido, que, juntos representam cerca de 80% do PIB da UE.

## **Conjuntura externa cada vez mais favorável**

A economia mundial já não está em queda livre. Os últimos dados relativos ao comércio e à produção industrial, bem como à confiança das empresas e dos consumidores, são encorajantes. A retoma parece estar a ser liderada pelas economias asiáticas emergentes: se na China, o crescimento mantém o seu dinamismo, nos EUA a contracção da actividade nivelou-se. O pacote de incentivos e as exportações líquidas deverão permitir que os EUA regressem a um crescimento positivo a partir do terceiro trimestre. De modo geral, reduziu-se para metade a queda do PIB mundial prevista para 2009 (de -1,4% nas previsões da Primavera para 0,7%). No entanto, quer a sustentabilidade quer a forma da retoma mundial continuam envoltas numa grande incerteza.

No que diz respeito à Europa, há motivos para sentir um certo optimismo face às perspectivas a curto prazo. Para além da melhoria das perspectivas externas e das condições de financiamento, tanto o consumo privado como o público resistiram sem problemas, enquanto a correcção das existências está a progredir e os indicadores de alta frequência indiciam uma retoma relativa nos próximos trimestres. A tal não serão alheias as consideráveis medidas de incentivo de vários Estados-Membros, algumas das quais a aplicar mais para o final do corrente ano. Não obstante, as repercussões totais desta crise não se fizeram ainda sentir integralmente quer nos mercados laborais quer nas finanças públicas e a actual correcção dos mercados imobiliários continua a travar o investimento no sector da construção. A retoma poderá, assim, revelar-se volátil e, posteriormente, voltar a um desenvolvimento aquém dos valores normais.

## **Inflação actual em baixa**

A taxa de inflação a nível dos preços no consumidor diminuiu no primeiro semestre de 2009, descendo até 0,2% em Julho na UE (e atingindo -0,7% na área do euro), em virtude, sobretudo, da regressão dos anteriores aumentos dos preços da energia e dos produtos alimentares. O fim desta tendência e o subsequente aumento dos preços dos produtos de base levarão ao aumento da taxa de inflação no final do ano. No entanto, não se verificam quaisquer pressões inflacionistas a nível interno porque à economia lhe falta ainda um certo vigor e se prevê uma desaceleração do crescimento dos salários. No seu conjunto, as previsões em matéria de inflação permanecem inalteradas em relação às previsões da Primavera, a uma taxa de 0,9% na UE para 2009 (e 0,4% na área do euro).

## **Avaliação dos riscos**

Em geral, os riscos que afectam as previsões de crescimento para 2009 parecem equilibrados. Por um lado, não são ainda de excluir novos efeitos negativos decorrentes de uma retoma lenta no sector real e de um sector financeiro ainda fragilizado. Por outro, as intervenções políticas poderão ser mais eficazes do que o previsto para manter a procura, melhorar as percepções e restaurar a solidez do sector financeiro.

Os riscos no que respeita às perspectivas de inflação parecem igualmente equilibrados. O aumento dos preços dos produtos de base e a melhoria das condições económicas indiciam alguns riscos inflacionistas, compensados pela morosidade da economia que poderá travar a inflação para além das expectativas.

Um relatório mais pormenorizado sobre esta matéria pode ser consultado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/thematic\\_articles/article15857\\_en.htm](http://ec.europa.eu/economy_finance/thematic_articles/article15857_en.htm)

**Table 1: Real GDP growth**

	Quarterly GDP forecast (%, quarter-on-quarter) 2009				Annual GDP forecast (%, year-on-year) 2009	
	2009/1	2009/2	2009/3	2009/4	<i>Spring forecast May 2009</i>	<i>Interim forecast Sep. 2009</i>
Germany	-3.5	0.3	0.7	0.1	-5.4	-5.1
Spain	-1.6	-1.1	-0.4	-0.2	-3.2	-3.7
France	-1.3	0.3	0.4	0.3	-3.0	-2.1
Italy	-2.7	-0.5	0.2	0.1	-4.4	-5.0
Netherlands	-2.7	-0.9	-0.4	0.0	-3.5	-4.5
<b>Euro area</b>	<b>-2.5</b>	<b>-0.1</b>	<b>0.2</b>	<b>0.1</b>	<b>-4.0</b>	<b>-4.0</b>
Poland	0.3	0.5	0.1	0.0	-1.4	1.0
United Kingdom	-2.4	-0.7	0.2	0.5	-3.8	-4.3
<b>EU27</b>	<b>-2.4</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.2</b>	<b>0.1</b>	<b>-4.0</b>	<b>-4.0</b>

Note: the quarterly figures are working-day and seasonally adjusted, while the annual figures are unadjusted.

**Table 2: Consumer price inflation**

	Quarterly HICP forecast (%, year-on-year) 2009				Annual HICP forecast (%, year-on-year) 2009	
	2009/1	2009/2	2009/3	2009/4	<i>Spring forecast May 2009</i>	<i>Interim forecast Sept. 2009</i>
Germany	0.8	0.2	-0.2	0.6	0.3	0.3
Spain	0.5	-0.7	-0.8	0.9	-0.1	0.0
France	0.7	-0.2	-0.6	0.2	0.2	0.0
Italy	1.4	0.9	0.1	1.1	0.8	0.9
Netherlands	1.8	1.6	-0.1	1.2	1.4	1.1
<b>Euro area</b>	<b>1.0</b>	<b>0.2</b>	<b>-0.3</b>	<b>0.7</b>	<b>0.4</b>	<b>0.4</b>
Poland	3.6	4.3	4.2	3.3	2.6	3.8
United Kingdom	3.0	2.1	1.3	1.1	1.0	1.9
<b>EU27</b>	<b>1.6</b>	<b>0.9</b>	<b>0.3</b>	<b>0.9</b>	<b>0.9</b>	<b>0.9</b>